

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira

Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>

### **CAPÍTULO 4..... 42**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

### **CAPÍTULO 7..... 70**

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

**CAPÍTULO 8..... 79**

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

**CAPÍTULO 9..... 88**

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>

**CAPÍTULO 10..... 100**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

**CAPÍTULO 11..... 110**

OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

**CAPÍTULO 12..... 121**

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

**CAPÍTULO 13..... 132**

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

## DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

### **CAPÍTULO 14..... 140**

#### **ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

### **CAPÍTULO 15..... 151**

#### **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS**

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

### **CAPÍTULO 16..... 164**

#### **POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI**

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

### **CAPÍTULO 17..... 178**

#### **GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA**

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

### **CAPÍTULO 18..... 188**

#### **NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>199</b>
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319">https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>204</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>205</b>

# CAPÍTULO 7

## VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Data de aceite: 01/03/2022*

*Data de submissão: 06/01/2022*

**Chrissie Santos de Lima**

Professora de Arte da SEDUC/PA e SEMEC/  
Belém

Ananindeua – Pará

<http://lattes.cnpq.br/1641679029765979>

**RESUMO:** Este estudo teórico-metodológico de pesquisa bibliográfica interpretativo que tem fundamento em Antônio Gil foi inspirado na observação e experimentação da autora em relação às práticas pedagógicas e metodológicas dos também professores da rede pública de ensino Municipal da cidade de Belém do Pará no ensino remoto integral no contexto da pandemia causada pelo vírus Covid-19. A principal problemática consiste em verificar um meio de otimizar e atualizar a prática e recepção do ensino para docentes e discentes e os possíveis meios para tal que encontram-se no exercício da linguagem do Teatro que é abarcado pelo encenador Roubine e formatado para as novas mídias explicadas em Lúcia Santaella, o que vem a ser algo relativamente novo para a mesma, porém não para as artes cênicas. Esta seção aqui é elucidada com Paulo Caldas na narrativa da Videodança como precursora das linguagens cênicas híbridas. Forma-se deste modo uma possível via de metodologia de pesquisa e argumentação dos caminhos que respondem à problemática, ocorrendo então a

hipótese pelo mapeamento através do sistema cartográfico de Virginia Kastrup dos estímulos necessários à cognição de um indivíduo orientados na visão de Jean Piaget e Paulo Freire. E é através especificamente do método do Teatro do Oprimido do teórico Augusto Boal que se pretende conectar a linguagem do Teatro com novas mídias e a prática de ensino-aprendizagem. Como resultado dessa reflexão e proposta encontra-se a possibilidade concreta de realizar um levantamento quantitativo e reavaliação qualitativa das práticas docentes nas escolas da rede pública de ensino de Belém por meio de relatos, entrevistas, fotografias e dados estatísticos, e da elaboração de oficinas que possam ser executadas nas formações que acontecem mensalmente realizadas pela própria secretaria de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem. Teatro. Novas mídias. Teatro do Oprimido. Cartografia.

**VIDEOTHEATER OF THE OPPRESSED:  
THE PRACTICE OF ACTING BY THE  
THEATER OF THE OPPRESSED  
METHOD THROUGH NEW MEDIA  
AS PEDAGOGICAL PRACTICE  
ARTICULATION IN BASIC EDUCATION**

**ABSTRACT:** This interpretive bibliographic research theoretical-methodological study based on Antônio Gil was inspired by the author's observation and experimentation in relation to the pedagogical and methodological practices of teachers also belonging to the municipal public education network in the city of Belém do Pará in total remote education in the context of the

pandemic caused by the Covid-19 virus. The main issue is to verify a way to optimize and update the teaching practice and reception for teachers and students and the possible means for that which are found in the Theater language exercise that is embraced by the director Roubine and formatted for new media explained in Lúcia Santaella, which is something relatively new for her, but not for the performing arts. This section here is elucidated with Paulo Caldas in the Videodança narrative as a precursor of the hybrid scenic languages. A possible research methodology and argumentation path of the ways that respond to the problem is formed so leading the hypothesis to occur through the mapping through the cartographic system of Virginia Kastrup of the necessary stimuli for an individual cognition guided in the vision of Jean Piaget and Paulo Freire. And it is specifically through the method of The Theater of the Oppressed by theorist Augusto Boal that the intention is to connect the language of Theater with new media and the practice of teaching-learning. As a result of this reflection and proposal there is the concrete possibility of carrying out a quantitative survey and qualitative reassessment of teaching practices in public schools in Belém through reports, interviews, photographs and statistical data, and the elaboration of workshops that can be carried out in the training that take place monthly carried out by the teaching department itself.

**KEYWORDS:** Teaching-learning. Theater. New Media. Theater of the Oppressed. Cartography.

## 1 | INTRODUÇÃO

No campo educacional formal a sala de aula sempre foi responsável pela construção do conhecimento tendo por objetivo a formação integral do indivíduo dentro de uma concepção de educação que valorize o processo e não apenas o produto, reconhecendo a importância da bagagem cultural trazida pelo aluno para dentro da escola. Diante disso, o local onde se leciona deve passar por uma redefinição em sua estrutura física e pedagógica com a intenção de atender às exigências de uma sociedade a qual perpassa por um período catastrófico de uma pandemia global.

Cabe à Escola conduzir tal processo da melhor maneira possível, buscando trabalhar para que os (as) alunos (as) possam ter acesso a um saber contextualizado, articulando e organizando seus setores competentes com atividades planejadas. A brecha para permitir uma elaboração de uma liberdade curricular, que venha possibilitar para toda a sociedade uma educação de qualidade, está na própria e atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu Artigo 26:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Visto isso o ensino remoto não é a alternativa ideal, porém é a que sana as necessidades emergenciais além de ser a prática que está ao nosso alcance hierárquico como educadores, apesar de todas as problemáticas envolvidas, e de fazer com que novos olhares pedagógicos e metodológicos surjam. Meu objetivo principal é demonstrar

através deste texto que possui intenção teórico-metodológica uma pesquisa bibliográfica interpretativa, nos moldes de Gil (2002), que tem como inspiração a minha prática docente nesta pandemia enquanto professora da rede municipal pública de ensino da cidade de Belém do Pará e como a mudança de ambiente e consciência de encenação teatral pode ampliar o alcance e troca de conhecimento entre docente e discente.

Ora, mas como compor um ensino remoto que atinja de forma eficiente a clientela? Bem, pelo prisma hierárquico o governo que deve assumir o compromisso de oferecer um serviço de qualidade e por conseguinte o estabelecimento de ensino, como diz no artigo da LDB mencionado acima. Para isso também necessita contar com um grupo qualificado para exercer suas funções. Nesse sentido ressalta-se a necessidade de investir na formação continuada do professor especificamente, até porque é ele quem lida diretamente com a produção do conhecimento.

Essa ótica da formação continuada é necessária mais do que nunca principalmente no que tange ao espaço de sala de aula, que se reconfigurou em espaço midiático e aí consiste em uma das justificativas deste estudo. Dito isto não devemos cair na armadilha de fomentar aulas que se assemelhem à linguagem cinematográfica onde o espectador, sob a ótica do aluno, seria passivo de interações porque “enquanto na imagem fixa o máximo que se pode ter é a representação do tempo, no cinema tem - se a ilusão do tempo” (SANTAELLA et al., 2008, p.93) e o professor por sua vez forneça dinâmicas que se enquadrem aos aspectos da sala dentro das novas mídias proposto nesta reflexão. Por isso a necessidade de uma visão ativa presente no vídeo onde “entramos no universo das imagens em movimento-tempo real, quando começam a se ampliar enormemente as possibilidades de manipulação temporal das imagens” (SANTAELLA et al., 2008, p.93).

Visto isso, na primeira seção nomeada de “VIDEOTEATRO– LINGUAGENS CÊNICAS E NOVAS MÍDIAS HIBRIDIZADAS FOMENTANDO A COGNIÇÃO” coloco sob o foco uma segunda linguagem que age de maneira oposta em possibilidade de interação com o espectador/aluno: o Teatro. Pois no cenário pós-moderno<sup>1</sup> as tecituras sobre experiências novas e ambientação constituem chave fundamental para acessar o indivíduo/plateia que recebe e atua, bem como um exercício cíclico de atualização constante para o professor que na leitura das artes cênicas se constitui como encenador e muito embora possam parecer funções distintas, suas características são extremamente semelhantes. Por isso esse estudo reflexivo abordado sobre interação pedagógica e metodológica perpassa por uma linguagem que intermeia as duas mencionadas anteriormente. Trata-se, pois, de um Videoteatro, uma linguagem híbrida, não se tendo a exata noção de onde é o limite entre elas. Faço também um breve levantamento de outra linguagem híbrida, a Videodança, para assim iluminar a ótica acerca da contribuição das artes cênicas no contexto do ensino remoto.

---

<sup>1</sup> A ideia conceitual trabalhada aqui é a de que “o pós-moderno passa a representar o nascimento de uma nova época social”. Ver em: As origens da pós-modernidade. (ANDERSON et al., 1999, p. 18).

Na seção “PROCESSOS DE COGNIÇÃO – MÚLTIPLOS CAMINHOS ENRIQUECIDOS POR ESTÍMULOS EXTERNOS” utilizo algumas teorias que fortalecem o argumento de que o ambiente e diferentes experiências propiciam uma melhor aprendizagem e faço um breve sublinhado histórico acerca das cognições<sup>2</sup> e o modo como operam, para assim demonstrar como o aprendizado possui múltiplos caminhos e está ligado a uma gama de experiências. Também é nesse enxerto que proponho a metodologia de pesquisa que pode direcionar a arguição desse estudo.

Para melhor elucidar a contribuição dessas linguagens na prática pedagógica, além de demonstrar sua atuação prática no campo cognitivo no tópico anterior a amarró à Pedagogia do Oprimido que foi lida e transformada em método que possui o mesmo nome desta seção: “TEATRO DO OPRIMIDO – MÉTODO TEATRAL CRÍTICO E COGNITIVO DA PÓS-MODERNIDADE”, para assim ser vislumbrado um cenário positivo de compreensão do ensino por parte do espectador, aqui inserido no papel de aluno, para então fomentar o ensino remoto de qualidade que se almeja.

## **21 O VÍDEOTEATRO – LINGUAGENS CÊNICAS E NOVAS MÍDIAS HIBRIDIZADAS FOMENTANDO A COGNIÇÃO**

Quanto ao mérito acerca da origem do teatro ser nos ares da antiga Grécia é preciso destacar que o modo como se constituiu naquela época persegue o que o imaginário das pessoas leigas na área entendem como teatro enquanto indústria que produz a insignificante diversão para o público burguês (ROUBINE, 1998). Como diz Artaud apud Roubine( 1998, p.44):

Se a multidão se desacostumou de ir ao teatro; se todos nós acabamos por considerar o teatro uma arte inferior, um de veículo vulgar divertimento, e por utiliza-lo como um exutório para os nossos maus estintos, é porque ouvimos falar por demais que se trata de teatro, ou seja, de mentira e de ilusão.

Isso é reforçado através da catarse das tragédias gregas que de acordo com Boal et al. (1984, pg. 19) “purifica (suprime) o espectador de algo perturbador, inquietador, algo transformador da sociedade.” Ou seja, tais aspectos podem ser vistos, na ótica do ensino, como uma educação bancária (FREIRE, 2016) que segue o eixo vertical em que o professor/encenador é detentor de todo o conhecimento e o aluno/espectador passivo que nada sabe. Nesse caso a reflexão que busco aqui se relaciona ao fato de, mesmo com todas as teorias que regem o ensino pós-moderno, a sala de aula enquanto um grande palco presencial ainda se constitui em uma métrica retrógrada ao que se almeja para a educação.

Nesse novo modelo de ensino remoto através das câmeras o teatro/ensino não é mais existência parte da nossa realidade (tempo e espaço). Ele agora faz parte do mundo

<sup>2</sup> Compreende-se que “a cognição é uma relação intencional entre um sujeito e um objeto. Os conteúdos cognitivos – os símbolos – são correlatos mentais de uma realidade preexistente.” (KASTRUP, 2015, p.9).

virtual das imagens transmitidas em películas e o professor/encenador é forçado a analisar em sua prática quais elementos estão de acordo e quais necessitarão serem otimizados. A iluminação é boa para o aluno/espectador e para mim? Minha voz alcança o aluno? E principalmente se a expressividade está boa, porque o contato direto corpo-a-corpo muitas vezes produz um docente rígido no trato e no lecionar. Por isso nas palavras de Boal (1983, p.17):

A alfabetização teatral é necessária porque é uma forma de comunicação muito poderosa e útil nas transformações sociais. Há que aprender a ler. Há que lutar pelos nossos direitos, há que utilizar todas as formas possíveis para promover a libertação; por isso devemos dizer NÃO aos "atores sagrados". Não estou contra os profissionais. Mas estou contra o fato de as representações se limitarem aos profissionais! Todos devem representar!

A encenação e atuação são como um sentimento que rege o ser humano através do que se vê, ouve e interage. Nesse contexto há de se tratar de um fato muito importante de que não é somente o professor/encenador que encena, mas que o que recebe a encenação na verdade é o olhar do ser humano e a encenação está nos olhos de quem vê e no corpo do professor/encenador. Ela é constituída por elementos tais como o teatro presencial, iluminação, sonoplastia, texto, entre outros, porém mediada pela tela do celular e/ou computador.

Outro exemplo de linguagem cênica que estreou pelas mídias é a Videodança, outra linguagem híbrida. Em verdade a primeira linguagem desse meio, a dança, é constituída por elementos básicos que dão significado a esse olhar para a sociedade tais como: ritmo, gesto, harmonia com o ambiente e sonoridade natural, esta porque nem sempre a dança é acompanhada por música externa. O corpo explode em cadência e isso é o que constitui a sonoridade natural (SANTAELLA, 2005).

Concentro aqui a ideia que a dança é o pensamento do corpo (CALDAS, 2012), assim como a cognição é o pensamento da educação. Este pensamento não é o do senso comum, não é uma ideia e sim a formação de uma. O corpo que pensa é o corpo que age, não é um pensamento formado, é um pensar, é uma ação, é um verbo. Por isso não conseguimos denominar ao certo os gestos resultantes (um aspecto considerado subjetivo), no entanto conseguimos mapear na maioria das vezes sua origem, caminhos e finalidade.

### **3 | PROCESSOS DE COGNIÇÃO – MÚLTIPLOS CAMINHOS ENRIQUECIDOS POR ESTÍMULOS EXTERNOS**

Quando nascemos o contato mais impactante que temos é com nossas mães e com o ambiente. Com o tapa dado em nós somos forçados a inalar o ar da atmosfera do mundo ao qual viemos, a ter nossas retinas queimadas minimamente com a luz artificial ou não, a sermos quase violentados com a quantidade de sons que nossos tímpanos nunca ouviram do lado de fora e essa quantidade de informações iniciais são o que nos fazem chorar, para

logo em seguida sermos acalentados pela mãe, estabelecendo assim um dos contatos cruciais para nossas evoluções.

A partir daí estabelece-se as relações mais importantes que o indivíduo vai ter durante toda a sua vida: com o ambiente e com os outros seres humanos.

Essa relação entre ambiente e sujeitos é perscrutada por diversos pedagogos e especialistas em cognição incluindo o epistemólogo suíço Jean Piaget (2003) que estudou biologia, se especializando na pesquisa de moluscos, seres de organização complicada e peculiar, antes de ser tornar psicólogo e educador, por isso seu interesse especial por conhecer como a cognição se desenvolve no ser humano.

Foi quando Piaget começou a observar melhor o desenvolvimento dos seus filhos e outras crianças, que ele chegou à Teoria cognitiva, ou à teoria que trata de quatro estágios de desenvolvimento cognitivo que o ser humano passa: o sensório-motor, o pré-operacional, o operatório concreto e o operatório formal.

Nos achados contemporâneos Kastrup et al. (2007, p.18) traz em suas próprias palavras: “Quatro variedades da atenção do cartógrafo: o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento”, que são de extrema importância na medida em que se entende que todo ser humano é um cartógrafo, ou seja, todo ser humano produz mapas e esquemas durante toda a sua vida, alguns mais elaborados como em empenhos científicos, outros para uma utilização mais prática como a organização de uma agenda telefônica.

A atenção vem a ser o dado decisivo ao longo de nossa vida principalmente na infância. A ideia geral que se tem é que nessa fase o indivíduo não possua atenção mas isso não passa de uma ideia formulada por uma posição epistemológica de certo modo abstrata (KASTRUP, 2007) chamada realista onde o conhecimento é algo que já vem impresso no mundo apenas esperando que aprendamos, no entanto a posição política construtivista é que o conhecimento se constrói sendo o homem agente dessa construção e o mundo a base necessária para esse aprendizado.

E como foi dito no início a partir do momento em que a criança nasce ela já entra em contato com o mundo e tudo que nele está presente e é nisto que consiste o estágio sensório-motor, através de seus músculos nunca utilizados até então para outra finalidade que fosse somente chutar, chupar os dedinhos, soluçar, dar algumascambalhotas, virar a cabecinha de vez em quando, mover os olhos e ouvir os sons do lado externo estando dentro do útero.

A quantidade de movimentos irá aumentar havendo um grande e acelerado desenvolvimento muscular, e as relações com outros seres também, já que agora a criança se encontra do lado de fora. Este é o momento da exploração incessante, a busca por respostas rápidas e práticas através do sistema sensorial e todos esses processos cinestésicos estão presentes tanto na captação das aulas como na interação.

A exploração aparentemente caótica da criança, na verdade, é a descoberta de aspectos que a cercam visualmente e auditivamente, faz parte do que Kastrup (2007) chama

de rastreio, cujos maiores mecanismos são a percepção e o movimento. As respostas obtidas a partir dessas explorações são básicas e denominadas pelo autor como toque, uma rápida exploração que define se será feito o pouso.

#### **4 | TEATRO DO OPRIMIDO – MÉTODO TEATRAL CRÍTICO E COGNITIVO DA PÓS-MODERNIDADE**

O Teatro do Oprimido chega ao Brasil em 1986, depois que Augusto Boal retorna de seu exílio, em uma intensa época de mobilizações políticas quando se iniciam desenvolvimentos de formação de professores e dessa maneira o método é posto em prática nas escolas, mas não somente nelas como em outros espaços onde existiam o ensino não-formal, como penitenciárias e hospitais que também começavam a vivenciar a experiência da emancipação do indivíduo na sociedade (FREIRE, 2016) através do teatro.

O teatro do Oprimido é separado em vários procedimentos, porém citarei dois a fim de clarear a sua perspectiva cognitiva político-social, são eles: Teatro-Jornal e Teatro-Invisível. Todos os procedimentos, inclusive os não mencionados, tem em si como objetivo eludir dos parâmetros catárticos, tanto no teatro como na própria educação, que foram mencionados anteriormente e para isso é preciso que estejamos abertos à novas experiências pois a realidade é sempre nova. Enquadra-se muito bem nesse aspecto que o próprio ensino remoto integral, como aconteceu e acontece, ainda é uma realidade nova para as escolas públicas principalmente.

A rigor conteúdos oralmente transmitidos, mesmo que com o objetivo de atingir a cognição, não sanam as necessidades do indivíduo oprimido, logo, faz-se necessário o exercício da repetição de dispositivos concretos e atuais como jornais e atualidades, que surgem nos meios informacionais, para assim propiciar experiências afetivas, que podem ser entendidas como idéias inicialmente abstratas, que resultarão na forma teatral reflexiva. Assim como diz Boal (1983, p.51):

[...] toda ideia , por mais abstrata que seja, pode ser teatral, sempre que se apresente na sua forma concreta, em circunstâncias específicas, em termos de vontade. Então se estabelecerá a relação de IDEIA > VONTADE > EMOÇÃO > FORMA TEATRAL[...].

Por isso o Teatro-jornal tem como um dos objetivos desmistificar a impessoalidade do jornalismo (BOAL, 1984), ou seja, um dos métodos ficcionais utilizados pelas vertentes dominantes como manobra da realidade social. Nisso técnicas de improviso suscitam em uma experiência cognitiva ágil e rápida, pois assim são as notícias e os pensamentos que em questão de minutos deixam de serem atuais e são substituídas por outras/os.

O Teatro-Invisível tem duas características peculiares: a primeira consiste em encenar algo sem que os espectadores saibam e a segunda chega a ser alarmante, pois como todas as proposições teatrais possuem temas de cunho sociais os espectadores se enquadram como personagens também, seja contracenando com os atores pré-

estabelecidos, seja sendo omissos nas situações que são apresentadas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então porque não aproveitar a desordem causada por esta pandemia e levar em consideração os horizontes que as novas tecnologias nos proporcionam? O educador pode assim desengessar suas práticas através do Teatro circunscrito na linguagem audiovisual e o aluno pode assim ter a sua cognição estimulada.

Além disso a realidade de famílias devastadas pela pobreza, violência, abandono, fome, prostituição e outros fatores já ocorriam mesmo antes da pandemia existir. Então cabe perfeitamente, e ousar dizer como dever, a orientação para a classe oprimida através do método do Teatro do Oprimido.

Descubro dessa maneira que a pesquisa apresentada tem a capacidade de tomar grandes dimensões de comprovações mais concretas através de um levantamento quantitativo e reavaliação qualitativa das práticas docentes da rede municipal de Belém por meio de relatos, entrevistas, fotografias e dados estatísticos, e da elaboração de oficinas de Teatro do Oprimido para o meio das novas mídias que possam ser executadas nas formações que acontecem mensalmente na rede.

## REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular**. 2ª Edição. São Paulo:Hucitec, 1984.
- BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB** (Lei n.º 9394/96). 20 de dezembro de 1996.
- CALDAS, Paulo. **Poéticas do movimento: interfaces**. In: BONITO, Eduardo; BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo; LEVY, Regina (Org). *Ensaio Contemporâneos de Videodança*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012. p. 239 – 254.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KASTRUP, Virgínia. **O FUNCIONAMENTO DA ATENÇÃO NO TRABALHO DO CARTÓGRAFO**. *Psicologia & Sociedade*, Rio de Janeiro, v.19 n.01, p.15-22, jan. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000100003>>. Acesso em: 21 de Jul. 2021.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; TEDESCO, Sílvia. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1998.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

### D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

## F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

## G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

## I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

## **L**

Live 199

## **M**

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

## **N**

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

## **P**

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **R**

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

## **T**

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022